



Trabalhos Científicos

Título: Pré-Eclâmpsia Não Classificada Tem Impacto Nos Desfechos Neonatais?

Autores: NIVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), CLÁUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), MARIA DANIELA DA SILVA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), EDUARDO EVANGELISTA BATISTA DE MEDEIROS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), LAURA LUISA DE CARVALHO CRUZ (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA / UFRN), GEISA ANDREIA DE MENEZES CHAVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCÓ / UFRN), FERNANDA BRUNA DOS SANTOS TAVARES DE ARAUJO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCÓ / UFRN), JOELMA DE ARAUJO NUNES ASSUNÇÃO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCÓ / UFRN)

Resumo: Introdução: A pré-eclâmpsia é a complicação clínica mais comum das gestações, ocorrendo em 10 a 22. Implica em pior prognóstico materno-fetal, aumentando o risco de prematuridade e de baixo peso ao nascer. Objetivo: Estabelecer a frequência da pré-eclâmpsia e desfechos neonatais associados. Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal prospectivo com recém-nascidos pré-termo abaixo de 33 semanas e/ou de muito baixo peso ao nascer, nascidos entre janeiro e julho de 2019 numa maternidade de referência. Foi estabelecida a frequência da pré-eclâmpsia e aplicados testes de associação para análise dos desfechos neonatais. O trabalho foi aprovado pelo CEP (CAE97359518710015327) e termos de consentimento livre e esclarecido assinados. Resultados: Dos 80 pacientes acompanhados 7 foram excluídos por transferência do serviço ou óbito. Foram analisados 73 neonatos, sendo 21 (28,8) com pré-eclâmpsia presente (G1) e 52(71,2) ausente (G2). As médias das variáveis: idade materna foram 29.9/27.6 (p=0.27), peso ao nascimento 1277/1441g (p=0,085) e idade gestacional 31/30,4 (p=0,33) nos grupos G1/G2. Dentre as variáveis categóricas as frequências da corticoterapia antenatal 16(76,2) e 33(63,46) (p=0,31), do apgar no 5º minuto 7 (33) e 7(13,46) (p=0,08), da restrição de crescimento 3(14,28) e 7(13,46) (p=0,52), da necessidade de ventilação mecânica 7(33) e 25(48,07) (p=0,92) e da ocorrência de HPIV 2(9,52) e 10(19,23) (p=0,25) não diferiram entre os grupos G1 e G2. Enterocolite e sepse ocorreram em apenas um neonato de cada grupo, não permitindo análise estatística. Conclusão: A pré-eclâmpsia teve frequência elevada na população estudada porém sem diferença na idade materna e sem impacto nos desfechos neonatais. A não classificação das formas graves pode justificar tal achado, tendo em vista que os casos leves têm desfechos semelhantes aos de gestantes normotensas.